

À SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DE GOIÁS
NESTA

Goiânia - Goiás. Terça-feira, dia 10/03/2020.

Na data acima, eu, Jamieres Viana - profissional técnico de conservação e restauração, em conjunto com a Secretaria de Cultura do Estado de Goiás (SECULT) realizamos uma visita técnica ao Antigo Edifício Sede das Centrais Elétricas de Goiás S.A. - Celg.

O edifício se encontra desativado sem exercer nenhum tipo de atividade no momento. Construído em meados dos anos 50 no setor Oeste, além da sua arquitetura imponente, o edifício ainda tem verdadeiras obras de artes. Divididas em locais diversos internos e externos: painel de madeira no saguão de entrada, passarela com tirantes de aço, escada social no saguão de entrada, parquet de madeira, ladrilhos em hexagonal e diversos outros, que compõem e fazem parte do bem imóvel integrado. Um desses bens integrados é a pintura em afresco.

O mural localizado no saguão de entrada do edifício mede em torno de 9×4 metros. Assinado e datado pelo artista Frade Nazareno Confaloni de nacionalidade italiana. A pintura futurística retrata a invenção e usufruto, o caminho da energia desde o Rio até chegar na casa dos cidadãos. A pintura de uma importância memorável. Foi literalmente coberta por diversas camadas de tintas e está danificada, as causas dessa agressão ao patrimônio, à pintura e ao edifício (Celg) estão sendo analisados por órgãos competentes. Enquanto isso, as obras de arte que fazem parte do edifício estão sendo avaliados os danos assim como uma das pinturas mais importante do estado de Goiás.

Na visita técnica constatamos irregularidades e intervenções danosas, desastrosas para o edifício e monumento Sede das Centrais de Energias Elétricas de Goiás – Celg. A pintura em afresco se encontra necessitando urgente de políticas públicas e sociais para juntos preservar esse patrimônio artístico e cultural do país.



O trabalho artístico está numa situação extremamente delicada! Se tem perdas de fragmentos e fissuras no painel que já literalmente em processo de fragilização, a matéria prima utilizada como pigmentação pelo artista Frade Nazareno Confaloni, desde aquela época até os dias de hoje, deveria ter passado por intervenções de conservação. Utilizando técnicas simples. Como: limpeza mecânica utilizando uma trincha de cerdas macias ou plumas para a retirada de poeiras, sujidades, intempéries, fungos e etc. Cuidados simples que evitaria um problema de patologias mas graves e, por fim, uma aplicação de verniz de proteção. Para não ter contato direto na pintura evitando maiores danos, a aplicação sugere compressor de ar.

Hoje para resgatar o seu estado original, é necessário um processo quase que cirúrgico. Para fazer toda a remoção das camadas de tinta sobre a pintura será necessário tomar medidas urgentes! Quanto mais tempo a pintura ficar por baixo das camadas de tintas, pior ficará o estado de conservação da obra. As tintas sobrepostas no painel vão fragilizando a têmpera, pigmentação utilizada na época. Têmpera termo (tinta). Para que o painel não se permaneça por mais tempo sem respirar, precisa fazer uma fixação interna do reboco, consolidando a estrutura (parede), mantendo a argamassa firme forte para os futuros procedimentos. Preservar áreas de trinca, fissuras,

deslocamento de reboco dentre outras patologias que são danosas ao painel. Havendo deslocamento das áreas fragilizadas por conta da ação do tempo, aos poucos vão se perdendo também a pigmentação original e, assim, dificultando a leitura da expressão artística do desenho aumentando e dificultando a possibilidade da reconstituição (reversível) após feita a fixação interna do reboco, partimos para a próxima etapa. A etapa seguinte será feita uma limpeza mecânica e depois uma limpeza química com solventes orgânicos e naturais e minerais. No auxílio dos procedimentos, além da estrutura fixa montada para a locomoção dos profissionais, um andaime, e uma boa iluminação, EPI's, solventes, bisturi com lâminas de aço, estopas, algodão, TNT, e diversos outros, ferramentas nos auxílios aleatórios para um bom desenvolvimento durante todo o processo de recuperação.

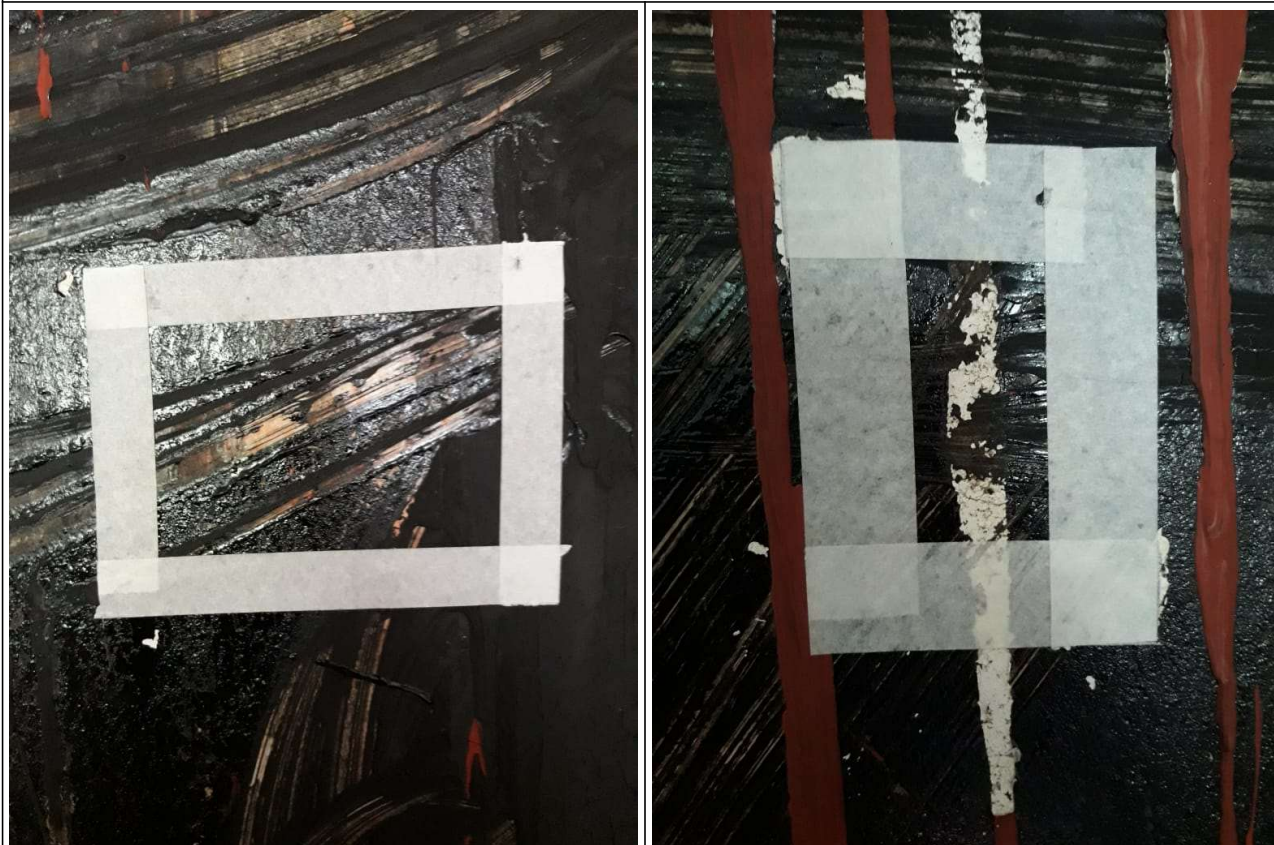
Será um processo delicado! Complicado, pois a situação é bastante crítica. Quanto mais tempo a pintura passar sem intervenção urgente, a ação química gerada pelas tintas sobre o painel, mais danos serão gerados além do que já se tinha com a falta de manutenção. Com pequenas quase que microfissuras em virtude da falta de manutenção da pintura do monumento! Essa agressão violenta pode ser ainda mais grave. Estamos sujeitos a perder uma das obras de arte de grande importância para o estado de Goiás, do Brasil e do mundo, uma vez que seu autor é de descendência italiana. Essa que pode se considerar uma trágica agressão e é reversível. É sim possível a recuperação dessa grande obra de Arte de contexto cultural e histórico.

Seguem as fotos da visita técnica.

<p>Figura 1 – Vista do painel em janeiro de 2019.</p>	<p>Figura 2 – Vista do painel em março de 2020.</p>
	
<p>Fonte: Solange Santana. Acervo da SUPHA/Secult. Data: 21 de janeiro de 2019.</p>	<p>Fonte: Solange Santana. Acervo da SUPHA/Secult. Data: 10 de março de 2019.</p>

<p>Figura 3 a 6 – Detalhes do painel realizadas na visita técnica em março de 2020.</p>	
	
<p>Aspectos do painel após o ato de vandalismo. Fonte: Jamieres Viana. Data: 10 de março de 2019.</p>	

Figura 7 a 8 – Detalhes do painel realizadas na visita técnica em março de 2020.



Aspectos do painel após o ato de vandalismo.
Fonte: Jamieres Viana. Data: 10 de março de 2019.

Atenciosamente,

JAMIERES VIANA
Restaurador Técnico

Goiânia, 13 de abril de 2020.